

Safrá 2006/07

Avanço da soja transgênica

O BRASIL aumenta mais uma vez o plantio de soja transgênica na safra 2006/07. A estimativa é de que mais da metade da área cultivada com a *commodity* utilize sementes geneticamente modificadas. Isso representa um aumento de até 15% ante ao que foi plantado no ano passado. A oferta de sementes transgênicas fornecidas pelas indústrias na safra 2006/07 corresponde a quase 70% do total de sementes geneticamente modificadas disponíveis no país.

Com a crise, o produtor precisa reduzir custos e usar a tecnologia da transgenia. A safra 2006/07 será a primeira com grande volume de sementes certificadas transgênicas. No ano passado, as empresas ainda multiplicavam o grão. Mas, ainda grande parte do cultivo, em torno de 25%, será de semente crioula (reproduzida na fazenda, sem certificação).

O MAPA desenvolve uma força-tarefa para reprimir a venda ilegal de sementes de soja transgênica, principalmente no Rio Grande do Sul. Os principais alvos da fiscalização são cooperativas, armazéns e produtores de sementes. O objetivo é evitar a disseminação das sementes transgênicas para o Mato Grosso do Sul e o Paraná.

O governo assinou, pela quarta safra consecutiva, um decreto permitindo o uso de soja transgênica como semente no Rio Grande do Sul. Produtores de outros estados já pediram a extensão do benefício e se preparam para plantar o material contrabandeado, mais barato e mais rentável.

Os fiscais aplicarão as normas fixadas na Lei de Sementes, que prevê uma multa de até 250% sobre o valor comercial do

produto, além da suspensão da comercialização do material e interdição do estabelecimento.

Principais prejudicados pela invasão de materiais ilegais, os sementeiros gaúchos pressionam a Casa Civil e avisam que pedirão auxílio ao Ministério Público Federal para combater a disseminação das sementes irregulares em outros estados. Também ameaçam acionar o Banco do Brasil e o Banco Central em caso de pagamento do seguro Proagro aos produtores do Paraná e Mato Grosso do Sul que optarem por sementes de soja ilegais originárias do Rio Grande do Sul. A Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (Abrasem) estima uma sobra de 260 mil toneladas de sementes fiscalizadas, correspondente a R\$ 200 milhões.

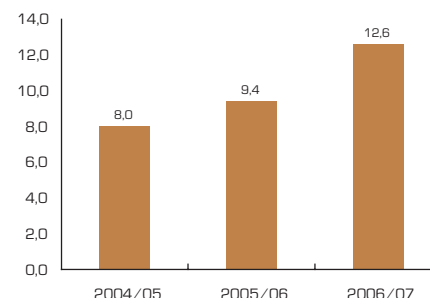
Na safra 2005/06, o Tesouro Nacional gastou R\$ 455 milhões com o seguro de safra. Em 2004/05, havia sido R\$ 823 milhões. Os sementeiros avisam que os produtores estão sujeitos às penas das leis de Biossegurança e de Proteção de Cultivares.

Pirata

O CMN (Conselho Monetário Nacional) aprovou em 28 de setembro a liberação de financiamento de soja transgênica sem certificação dos produtores do Rio Grande do Sul para o plantio da safra 2006/07. Os recursos virão do Pronaf (Programa Nacional de Agricultura Familiar).

A estimativa do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) é a de que existem atualmente pelo menos 60 mil produtores de soja enquadráveis na agricultura familiar gaúcha. O valor do financiamento deve chegar a R\$ 300

Brasil: Área com soja transgênica (milhões de hectares)



Sondagem: Agroanalysis

milhões, o equivalente à liberação de R\$ 5 mil por produtor em média.

O governo federal investirá R\$ 538,6 mil para evitar a venda ilegal de sementes de soja transgênica no plantio da safra 2006/07. O dinheiro será repassado pelo Ministério da Agricultura ao Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas da pasta e poderá ser gasto até o final do ano. O repasse total, incluindo verbas para outras ações de fiscalização, será de R\$ 1,5 milhão, montante previsto no orçamento do ministério.

Os produtores poderão, ao mesmo tempo, contratar o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Mas, para financiar o custeio de uma cultura pelo Pronaf, a cultura precisa estar vinculada a um seguro.

A pedido dos bancos, principalmente do Banco do Brasil, o CMN aprovou a ampliação do prazo, de 30 de setembro para 31 de outubro deste ano, para que os agentes financeiros concluam os aditivos para a reprogramação das dívidas de custeio e de investimento.

Queda no royalty

A Monsanto reduziu o preço da venda de sementes certificadas de soja transgênica com a tecnologia Roundup Ready na safra 2006/07. O valor caiu 40% em relação à passada. Como está mais barato pagar a taxa tecnológica na compra da semente legal que [a indenização] na comercialização do grão, pode haver redução na pirataria de semente. Em 2005, em todo o País, foram vendidas aproximadamente 2,4 milhões de sacas de sementes certificadas de soja transgênica.

O valor da taxa tecnológica na safra 2005/06 era de R\$ 0,88, segundo a Monsanto. Na prática, porém, a cobrança foi de R\$ 0,50. O R\$ 0,38 restante foi repassado à cooperativa ou ao multiplicador de sementes a título de despesas operacionais com a soja geneticamente modificada, e não foi cobrado do produtor.

Outra mudança para este ano é que a venda da semente certificada não ficará condicionada ao pagamento da taxa tecnológica no ato da compra. O valor do Direito de Propriedade Intelectual (DPI) pode ser pago por meio de um boleto bancário, emitido quando o produtor retirar o produto na venda.

A empresa também definiu duas taxas de indenização sobre o uso de sementes contrabandeadas ou multiplicadas pelos produtores (as chamadas sementes salvas). O valor médio pago pelo quilo da semente de soja transgênica também reduziu-se em 36%.

O acordo fechado entre a multinacional e o comércio de sementes oferece três prazos de pagamento para o produtor:

- No primeiro é pagar o boleto até 31 de dezembro – neste caso, o valor da taxa tecnológica será equivalente a 1% da produção.
- No segundo, se o produtor comprou semente legal, mas preferiu pagar os royalties no final da safra, o custo tecnológico vai representar 1,56% do resultado financeiro da colheita (desconto de 22% sobre os 2% por ter adquirido produto certificado).
- Na terceira opção encaixam-se aqueles que utilizaram semente “salva” ou “pirata”, que precisam pagar 2%.

Troca de grão

Para efetivação do sistema de “troca-troca”, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estabeleceu critérios, limites e procedimentos. Foi feita parceria com os 400 escritórios da Emater do Rio Grande do Sul para que os produtores possam trocar seus grãos próprios por sementes certificadas. Os ministérios da Fazenda e do Planejamento liberarão R\$ 60 milhões para as operações.

Por meio do Decreto nº 5.891, de setembro último, o governo:

- Autorizou os produtores do Rio Grande do Sul a trocarem grãos próprios de soja transgênica por sementes certificadas e fiscalizadas.
- Prorrogou para a safra 2006/2007 a autorização para o plantio de soja geneticamente modificada tolerante a glifosato com grãos próprios do produtor do Rio Grande do Sul, sendo vedada nova prorrogação.
- Vedou a comercialização ou uso próprio, como semente, dos grãos de soja transgênica obtidos a partir do plantio da próxima safra.

Há risco de faltar sementes certificadas em algumas áreas de plantio de soja no RS., pois a sua disponibilidade é suficiente para o plantio de 2/3 da área cultivada, que é de cerca de 4 milhões de hectares.

No primeiro leilão realizado em 30 de setembro, o governo não conseguiu comprar as 80 mil toneladas de sementes certificadas de soja transgênica para serem usadas em programa de troca de sementes no Rio Grande do Sul. As empresas produtoras aceitaram vender apenas 33,605 mil toneladas pelo preço fixado em R\$ 0,65 por quilo. O governo deve fazer um novo leilão para compra das outras 46.394 mil toneladas de sementes certificadas de soja transgênica necessárias.

Grão sustentável

A compra de soja não-transgênica ficará mais difícil na safra 2006/07, com o aumento da área cultivada com sementes geneticamente modificadas. As indústrias pagarão uma bonificação para garantir uma oferta suficiente de grãos convencionais para atender a demanda de seus clientes no exterior. O prêmio médio deve ficar entre 5% a 15% por saca de soja convencional.

Para a Associação Brasileira dos Obtenedores Vegetais (Braspov), que representa as indústrias de sementes, o plantio de soja transgênica no País na safra 2006/07 representará pelo menos 60% do total, ante 42% na temporada passada. Apesar do menor volume de soja convencional disponível, as certificadas que atestam a qualidade do produto

Oferta de sementes transgênicas pelas indústrias (sacas)

Safra 2005/06	3,0 milhões
Safra 2006/07	7,0 milhões

Fonte: Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (Abrasem)

Área cultivada com sementes transgênicas na safra 2005/06 (%)

Rio Grande do Sul	95% a 98%
Santa Catarina e Paraná	50%
Centro Oeste	25%

Fonte: Embrapa Soja e Abrasem

Cálculo dos royalties por quilo de semente

Safra 2005/06	R\$ 0,50
Safra 2006/07	R\$ 0,30

Cálculo sobre o valor da saca de semente

	Valor médio: R\$ 1,25
Safra 2006/07	Taxa de indenização: 2,00% – vendida até maio de 2007
	Taxa de indenização: 2,70% – vendida a partir de junho de 2007
Safra 2005/06	Valor médio: R\$ 0,80
	Taxa de indenização: 2,00%

têm demanda crescente por seus serviços, pelas exigências cada vez mais rigorosas dos importadores.

Outro mercado recente com potencial de crescimento é o da chamada “soja sustentável”. O produto, convencional ou transgênico, não deve ser proveniente de áreas desmatadas, de grilagem e de proteção ambiental. Outros requisitos são a não utilização de trabalho infantil ou trabalho escravo e o controle rigoroso do uso de agroquímicos entre outras coisas. A rastreabilidade do grão vai desde a propriedade até o destino. Cerca de 5% a 6% da produção brasileira de grãos, estimada em cerca de 120 milhões de toneladas, poderiam ser certificadas como sustentável nos próximos dois anos. Apesar da dificuldade para medir o tamanho do mercado, a demanda para a soja cultivada de forma sustentável está concentrada principalmente em países europeus como Suíça, Noruega, Alemanha, Suécia e Dinamarca. ■